

Política de Ação em Lions no Contexto Atual.

Dentro da realidade brasileira a grande massa da população apresenta situações gerais de subdesenvolvimento: baixo poder aquisitivo, más condições de saúde, baixo nível de atividade cultural, falta de vida associativa, carência de qualificação profissional, migrações desordenadas, conflitos dentro da vida urbana, enfim toda uma série de fenômenos decorrentes da atual fase de transição do estágio que defrontamos, além dos que são oriundos de uma sociedade escravagista.

O problema de desemprego, os reflexos negativos do desequilíbrio econômico-social e a conseqüente falta de renda geram entraves e vem se tornando cada vez mais um fator de influência à marginalização do homem brasileiro levando a total desvinculação do processo desenvolvimentista.

Na busca da preservação dos valores humanos, numa sociedade sob impactos de grandes transformações, cumpre interessar-se não só pelo aumento de riquezas e de sua eqüitativa distribuição mas também, voltar-se para o homem em todas as suas dimensões e concomitantemente pelo seu progresso material e pelo seu bem-estar social.

O contexto de situações problemas, fenômenos da atual realidade, tornam-se significativos e indicam a necessidade de conjugar esforços em todos os campos de influência que permitam naturalmente a mobilização de recursos com o objetivo de erradicar as dificuldades que atuam como causas desfavoráveis no aproveitamento dos Clubes de Serviço, Obras e Entidades Sociais.

Hoje há que considerar-se o processo de globalização e suas conseqüências. Há que se chamar a atenção no Lions para nossa reflexão-ação-reflexão sobre o processo de globalização dominante no presente momento, sua visão neoliberal do mundo e suas práticas; a modernidade e pós modernidade, enfim o mundo contemporâneo, onde a crise não é de competência e sim de ruptura de valores. Vive-se sob o império e tirania da informação e do dinheiro e a tônica é dada pelo mercado. È presente o assalto a democracia e ao bem estar social. Tais ocorrências levaram e levam a impactos na vida da sociedade. Somos agitados em todo o mundo por ruptura constante dos paradigmas, por alta velocidade da informação e automação do sistema produtivo, por quebra de fronteiras, por supervalorização do capital em detrimento do trabalho, da lógica mercadológica. Faz-se o uso da razão esquecendo-se da lei moral, prevalecendo aquilo que escraviza o homem. O avanço da ciência e da tecnologia em geral não se relaciona com a demanda social e não serve a humanização. Vê-se com tristeza enorme avanço tecnológico na criação de armamentos com cada vez maior poder destrutivo. Segundo os dados gastou-se três trilhões e meio de dólares em armamentos, em belicismo, enquanto se tem a insegurança alimentar, falta de acesso a água potável, falta de saneamento básico e de saúde, e o que é mais grave o acesso a vida, ao trabalho. A globalização permitiu inter-relações econômicas, comerciais entre blocos de nações em diferentes estágios de desenvolvimento, porém não atendeu as necessidades básicas dos países menos desenvolvidos. O sistema produtivo cada vez mais automatizado gerou massas de desempregados e além do que o passado histórico de subdesenvolvimento na educação não foi sanado, permanecendo o hiato da desigualdade social e empobrecimento. Os impactos perverso deste processo de globalização são constatados no consumismo desenfreado, na alteração dos biomas, crise climática,

falta de preservação ambiental dado que se busca sempre e cada vez mais a alta produtividade e rentabilidade. Tem-se cada vez mais alta concentração de riquezas e de renda e o prognóstico já na década de 1990 era de ter-se a sociedade de 30 por 70 e hoje de 25 por 75. Então, os donos da economia global contam com os Clubes de serviço, com a ONGs, Igrejas e Maçonaria para aplacar as contradições geradas pela globalização e sua doutrina econômica neoliberal. Temos como Lions estar cientes e conscientes desta demanda, pois nossas ações podem apenas mitigar e não ter poder resolutivo de promoção social. Se por um lado o processo citado levou a incrementação de aspectos econômicos, não atendeu a globalização dos direitos humanos. É preciso a compreensão de termos a outra globalização, ou seja aquela que possa contemplar o direito a vida. Segue abaixo considerações para nossa incipiente ação de Lions apenas como ponto de partida para nossas ações e reflexões.

Parece-nos importante definir o que se entende na presente proposta por Desenvolvimento de Comunidade, Participação e Ação Comunitária e Planejamento Local Integrado, bem como situar seus conteúdos com vistas ao alcance de maiores esclarecimentos e compreensão das relações existentes.

1. *Desenvolvimento de Comunidade*

Desenvolvimento de Comunidade é entendido como um processo que visa contribuir para as transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais, como uma metodologia que instrumenta a mobilização, organização e participação da população para satisfação de necessidades e aspirações econômicas, sociais, culturais e ambientais, e como um setor programático e integrativo da população no processo de desenvolvimento.”

Define-se também, como um componente estratégico do processo de desenvolvimento em virtude de promover a integração da participação organizada da população nos momentos de decisão e execução de diretrizes, objetivos, metas, planos e programas de ação. Nessa condição, situa-se em todos os níveis de ação, isto é, planejamento, coordenação e operação.

No nível de planejamento, *desenvolvimento de comunidade*, informa as diretrizes, objetivos, metas, prioridades estabelecidas a curto, médio e longo prazos, no sentido de neles integrar as necessidades, problemas e aspirações da população, devidamente comunicados através de sistema institucionalizado de informação comunidade-entidades-governo-comunidade.

No nível de coordenação, desenvolvimento de comunidade, integra normas de ação, de compatibilização inter-setorial, controle, avaliação e realimentação das atividades, a programação participativa da população, através de um sistema de intercomunicação comunidade-governo-entidades.

No nível de execução, *desenvolvimento de comunidade*, integra e instrumentaliza a participação programada da população na operação de atividade estabelecida pelo planejamento, através de um sistema de módulos organizativos das comunidades, definidas em termos de espaços sociais devidamente configurados.

A participação consciente, deliberada e organizada da população que desenvolvimento de comunidade intenta, deve ser fruto de uma nova dinâmica social, em torno à aceleração do desenvolvimento de todo o país, e não simplesmente um fenômeno susceptível de ser localizado em pequena comunidade ou em setores isolados de ação. Deve ser resultado de uma nova concepção das

responsabilidades e competência do governo e de um conhecimento objetivo e crítico da problemática do desenvolvimento da população em todos os seus extratos. A participação da população passa a incluir, assim, o conteúdo dos componentes e instrumentos geralmente aceitos para a consecução do desenvolvimento, tais como: os econômicos, os financeiros, os tecnológicos, os educacionais, o planejamento, a modernização da administração pública, as mudanças estruturais, a cooperação dos primeiro, segundo e terceiro setores, e outros.....

Na concepção de *desenvolvimento de comunidade*, serão fundamentais os conceitos de desenvolvimento e de comunidade, bem como suas interrelações.

Assim, para *desenvolvimento de comunidade*, o desenvolvimento é o “o processo planejado de mudanças no nível do aparelho produtivo da sociedade e das estruturas sociais básicas, visando o crescimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, a participação e a promoção integral do homem e de todos os seres humanos.”

“A comunidade é entendida em *desenvolvimento de comunidade*, como uma unidade social, um espaço, no qual ocorrem intenções pessoais, inter-grupais, e portanto, sociais, criando uma determinada organização social típica e própria.”

Nestas concepções, todas as transformações da vida social, econômica, cultural, ambiental e política não constituem um objetivo em si mesmas, mas são meios destinados a promover o desenvolvimento global do homem e a construção do seu próprio destino.

Em decorrência dos estudos efetivados e partindo inicialmente da filosofia de LIONS CLUBE, procuramos assumir uma concordância cada vez mais ampla com a teoria e a práxis fundamentais de *Desenvolvimento de Comunidade* e, por tal razão, foram escolhidos como objetivos operacionais da citada proposta de ação como sendo:

- Estimular o planejamento participativo;
- Coordenar o estudo da realidade comunitária dentro de uma perspectiva global;
- Enfocar multidimensionalmente a problemática vinculando-a aos programas setoriais de educação, saúde, habitação, preservação do meio ambiente, transporte, geração de renda e de trabalho, e outros., compondo uma programação integrada;
- Criar condições de participação efetiva e continuada dos diferentes grupos comunitários, tanto nas tomadas de decisão de nível local, quanto da organização e execução de programas e no uso fruto de seus resultados;
- Estabelecer canais de comunicação sistemática entre os CLUBES DE LIONS e as organizações comunitárias locais;
- Mobilizar e dinamizar os recursos, mediante o fortalecimento e a adequação dos equipamentos sociais existentes, dando ênfase aos focos globais propostos por Lions Internacional, através do estímulo ao investimento e a atividade programada por cada LIONS CLUBE de acordo com suas características;
- Organizar e coordenar os esforços e atividades das instituições governamentais, particulares e voluntários, que trabalham no campo do desenvolvimento comunitário.
- Proporcionar instrumentos de capacitação do voluntariado de Lions em promoção social.

- Incentivar a participação dos Lions Clubes nos Conselhos Municipais, principalmente aqueles que possuem relação com os focos globais.
- Incentivar os voluntários de Lions a apresentar projetos de lei, sendo sempre pro-ativos e participativos na transformação da realidade de sua comunidade.

Em razão dos objetivos propostos, verificamos que Desenvolvimento de Comunidade ocorre de maneira natural e realiza-se a partir de diferentes fatores ou sejam: humanos, técnicos, materiais e por sua vez sofre influências mais variadas.

Um conjunto ordenado de idéias e de conceitos constitui o verdadeiro referencial do Desenvolvimento de Comunidade e sua aplicabilidade exige uma dinâmica própria do processo, cujas fases se referem a diferentes estágios, embora não se esgotam mas relacionam-se simultaneamente. Essas fases, segundo Myrian Maras Batista são:

A fase da motivação, se caracteriza pela atuação contínua do técnico (ou da equipe técnica), no sentido de despertar e estimular o interesse da comunidade pelo desenvolvimento, a fim de iniciar, manter e acelerar o processo de mudança sócio-econômico-cultural necessário para a sua concretização. Nessa fase, são realizados os primeiros contatos com a comunidade, seja através de entrevistas com pessoas nela residentes, ou de reuniões com grupos formais e informais, seja pela utilização de técnicas de comunicação de massas. O foco central dessa primeira fase é a discussão sistemática dos problemas e potencialidade da região e fora dela, o estímulo à elevação do níveis operacional e aspiracional e o desenvolvimento do espírito comunitário e da participação. A fase da motivação poderá ser acelerada ou atingir mais plenamente seus objetivos se o trabalho técnico for acompanhado de estímulos externos, governamentais, medidas de política que atuariam como macro-motivadores, como por exemplo: dotação de verbas para realização de determinados programas, incentivos fiscais, legislação de apoio às organizações comunitárias, etc...

A fase de conscientização supõe uma etapa mais adiantada do processo: nela a comunidade se capacita para identificar, ela própria suas necessidades e recursos, através do desenvolvimento do raciocínio operacional. Nesta fase, a comunidade identifica prioridades, separa, compatibiliza suas aspirações coletivas. Analisa e interpreta problemas identificados re reconhecidos, e está preparada para participar na tomada de decisões dos assuntos relativos a sua comunidade, bem como, para relacioná-la com a comunidade maior, preocupando-se e assumindo posições quanto a problemas amplos, dos diferentes níveis decisórios.

A fase de mobilização é consequência da conscientização: a partir da tomada de decisões, a comunidade deve ser estimulada a participar decididamente e ativamente da ação. A mobilização é conseguida através da montagem de programas concretos, da preparação de membros da comunidade para a ação (capacitação), da formação de líderes, coordenadores e utilização das organizações existentes e, se necessário, da criação de outras novas. A integração se dá através da distribuição de funções próprias a cada grupo ou a pessoas da comunidade e, da capacitação para sua integração, de todos os níveis de ação.²

A ação organizada se realiza, inicialmente, através da montagem de programas de trabalhos que objetivam metas sociais integradas e da ação cooperativa dos participantes e sua coordenação a partir de um órgão único. Esse órgão centralizador dever dar o sentido de unidade ao trabalho e ser um elemento de

ligação entre o desenvolvimento daquela comunidade e desenvolvimento global do país.

A comunidade local é a unidade básica da prática direta do processo. A ação, no entanto, deve se realizar a partir de uma perspectiva “sistêmica”, isto é, da consideração de que a comunidade é parte integrante de um sistema e que o seu desenvolvimento está diretamente relacionado, por um lado, ao desenvolvimento global e ao papel a ela atribuído pelo todo e por outro lado ao seu próprio desempenho nas respostas oferecidas para a realização de suas funções, em seu nível.

Dentro dessa perspectiva a comunidade local está ligada a uma rede regional de relações e se encontra igualmente unida a uma rede maior, que é a nação. Essas relações se realizam a partir das comunidades e necessidades oferecidas pelos diferentes setores: político, administrativo, econômico, cultural, ambiental, etc..., portanto, o planejamento do Desenvolvimento da Comunidade situa-se no contexto maior do planejamento do desenvolvimento.

A função do Desenvolvimento da Comunidade no contexto do Desenvolvimento se especifica no estímulo à capacidade humana de se integrar à aceleração do processo de desenvolvimento e dela participar, considerando que a nível local que o processo de desenvolvimento é mais sentido em suas fases de transição e mudança: o fenômeno da urbanização acelerada, a mudança nos hábitos, a emergência de novos grupos, etc...E, ainda, que é a nível da comunidade que se operacionalizam muitos dos aspectos básicos para um desenvolvimento global: a adesão a novos comportamentos, o envolvimento e a participação consciente de grupos cada vez maiores, em função de metas racionalmente aceitas pela população.

Visto assim, os distritos, buscaria enfatizar tais conteúdos e consideraria que sua ação deveria ser canalizada no estabelecimento de um duplo fluxo: de um lado captam-se os anseios populares e dos Clubes de Lions, e de outro lado, busca incorporá-los nos planos, programas e projetos de entidades governamentais e não governamentais.

Participação e Ação Comunitária

Parece-nos importante e conveniente relacionar os seus conceitos para melhor compreensão do presente trabalho, com efeito, a participação e ação comunitária tem relações bastante íntimas.

A participação da comunidade é considerada, pela maioria dos autores clássicos, como elemento essencial do processo de desenvolvimento de comunidade.

Alguns autores são bastante radicais em termos de participação. Merece citação, entre outros, Ruben D. Otria, ao estatuir que a participação deve ter elementos constitutivos que a qualificam e lhe dão substancia. Deve ser segundo esse autor:

- organizada, exigindo uma estruturação funcional, com canais de comunicação e acesso constante e intenso;
- eficiente, obtendo alto grau de rendimento;
- decisiva, atingindo aspectos de interesse vital para a maior parte da população;
- intensiva, produzindo-se de forma contínua e acelerada e atingindo áreas de ação mais profundas.

“Participação significa estar presente de forma ativa, na designação e no escolher de alternativas de caminhos e ter possibilidades reais de utilizar toda e qualquer alternativa, bem como de combiná-las.”³

Na sociedade moderna, mais complexa e de organização social mais sofisticada, a participação tende a tornar-se mais e mais especializada e setorializada.

Doutro lado, sua intensidade também padece modificações: à medida que deixa de responder a interesses mais diretos e imediatos de determinados indivíduos e grupos, estes diminuem gradualmente seu apoio.

A sociedade moderna, de organização mais complexa, exige um número muito maior de grupos organizados, capaz de responder a todos os interesses agrupáveis, em que houvesse a mais autêntica participação de cada um desses grupos. Em termos de desenvolvimento, esses grupos poderiam converter-se em “grupos modulares operativos”, na acepção de Moore.

Em cada categoria social se processarão movimentos de adesão, de assimilação, de adoção de idéias, de cooperação e de participação ativa e crítica, em momentos diversos e em intensidades diferentes.

Ação Comunitária

Ação comunitária é também uma forma organizada de intervenção e ação social.

É um “processo educativo de funcionalização de forças latentes e de movimentos casuais de uma determinada comunidade, a fim de torná-los eficazes”.

Constitui nesta perspectiva, objetivos específicos de ação comunitária:

- 1. contribuir para promoção e canalização nas esferas individual, grupal e comunitária, principalmente a nível local, da capacidade da consciência e de participação responsável de grupos e organização da base, no conhecimento de suas necessidades, problemas, recursos e aspirações, na busca de soluções adequadas e viáveis e numa ação programada e conjunta;**
- 2. contribuir para promoção de um processo de integração comunitária, especialmente em relação as faixas marginalizadas da população.**

A Ação Comunitária pode surgir internamente, por iniciativa da própria comunidade ou ser orientada externamente, em geral por entidades privadas.

Caracteriza-se por uma atuação de caráter menos profundo e extenso que D.C., não tendo como este, um conteúdo ideológico nítido, voltado para mudança social e o desenvolvimento global.

Ação Comunitária pode se efetivar autonomamente ou integrar-se em um momento ou etapa de D.C. , seja esta preparatória, inicial, intermediária, ou final, ou melhor, de promoção, execução, e consolidação do desenvolvimento.

Considerando-se o fato de que hoje o processo de participação da população tende a ser progressivamente global, observa-se que a ação comunitária para ampliar-se, tende a não ser tanto uma programação autônoma isolada.

Está interessada em procurar meios e formas de integração a diretrizes governamentais de desenvolvimento de comunidade já existentes ou a criar condições para que sejam estas, formuladas, quando não existam.

Essa nova estratégia de ação comunitária é que lhe garantirá um plano referencial aos objetivos, metas e prioridades, e uma continuidade e contribuição mais eficaz e menos superficial e restrita, pois passa a ser um recurso complementar de um processo mais amplo e abrangente.

Face as contribuições e reflexões mencionadas percebemos que nossas intenções se voltam para clarificar a consciência de nossos dirigentes, ajudando a criar um clima de total confiança propícia ao trabalho comum dos clubes do distrito, clima este grandemente baseado e no que diz que as comunidades tem potencialidades e capacidades que podem ajudá-las a progredir e que segundo os nossos propósitos essas energias poderão ser enfatizadas, liberadas, aumentadas e conscientemente dirigidas para o progresso social e econômico.

3. Planejamento Social Integrado

No presente trabalho entende-se, pois, planejamento local integrado como o processo mediante o qual os responsáveis são introduzidos a escolherem alternativas de desenvolvimento mutuamente coerente e que se integrem nas diretrizes emanadas das instâncias superiores.

Por planejamento local integrado, entende o SERFHAU o “processo que busca entrosar entre si os diversos setores do plano a nível local, isto é: o setor físico, o setor social, o setor econômico e o setor administrativo, subordinados aos objetivos gerais e globais do desenvolvimento local.

Busca ainda, entrosar o plano local em programas regionais e nacionais, garantindo, assim, a articulação das diversas esferas administrativas.

Face as relações estabelecidas entre (Desenvolvimento de Comunidade, Participação Comunitária e Ação Comunitária) identificamos suas intimidades e notificamos que os elementos constituídos de cada conteúdo possuem relações com as diretrizes do LIONS como um todo e ao mesmo tempo demonstram que:

respeitam a decisão da comunidade e buscam incorporação das lideranças mais ativas e responsáveis pelos diversos extratos sociais locais e que vem permitir a identificação das necessidades, aspirações e definição primordial dos seus anseios.

Neste sentido, nossa proposta quando enfoca os processos de Desenvolvimento de Comunidade, Participação Comunitária e Ação Comunitária se direcionam a implementação e canalização de esforços e recursos da própria comunidade local aliados aos projetos governamentais e em parcerias com o segundo e terceiro setores.

Referências – 1. Doc. 97 – CBCISS – Maria Lúcia Carvalho da Silva

2. Desenvolvimento de Comunidade – Myriam V. Baptista – Cortez e Moraes

3. Serviço Social. Planejamento e Participação Comunitária – Seno A. Comely

4. Por uma outra globalização. Milton Santos

5. A armadilha da globalização – Hans-Peter e Harald Schumann

4.

